

METODOLOGIAS ATIVAS ASSOCIADAS A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO FOMENTO À FORMAÇÃO CIDADÃ DE ESTUDANTES

Sandra Pereira Almeida Lins¹
Cristiane Félix da Silva Souto²
Erika Fabrícia Ramos Neves Calado³
Marcondes José Torres Calazans⁴
Andreia Severina da Silva⁵
Roberto Araújo Sá⁶

RESUMO

A degradação ambiental tem sido alvo de debates pela sociedade como um todo, tendo por objetivo intervir em ações que viabilizem a sensibilização das pessoas para suas responsabilidades quanto as questões socioambientais e o consumismo. Nesse sentido, as metodologias ativas passam a ganhar visibilidade como forma de colaborar com o ensino-aprendizagem dos estudantes. Assim, esta pesquisa tem o objetivo de contribuir com o processo de formação cidadã de estudantes a partir de ações sustentáveis associada a atividade de reciclagem em uma escola de Ensino Fundamental da Mata Sul de Pernambuco. Ou seja, como forma de ampliar as possibilidades de interação dos estudantes com a Ciência e a Arte, o que tende a contribuir para reflexões e atos voltados ao uso sustentável dos recursos naturais. A metodologia é de caráter qualitativo, exploratório abordando uma pesquisa ação. Desta forma, considerando que o meio ambiente é um reflexo do comportamento e de ações do homem, a pesquisa abordou atividades de reciclagem como uma forma de trazer os estudantes para o protagonismo social ambiental e econômico. Corroborando então, com o papel da escola no processo de transformação dos ambientes, no processo de envolvimento da comunidade escolar como um todo. Ou seja, ao abordarmos a importância do consumo de energia e água, por exemplo, reclassificando materiais em desuso, é uma possibilidade construtiva de formação crítica dos estudantes. Deste modo, ao produzirem peças ornamentais para a escola campo de pesquisa, os estudantes tiveram a oportunidade de vivenciar possibilidades de responsabilização da sociedade para um ambiente harmônico.

Palavras-chave: Metodologias Ativas, Meio ambiente, Sustentabilidade, Ensino-aprendizagem, Educação cidadã.

¹ Graduada em Letras pela Faculdade de Formação de Professores da Mata Sul - FAMASUL, Especialista em Ciências da Educação pela Faculdade de Tecnologia Integrada- FATIN, sandrapereiraalmeida@yahoo.com.br;

² Graduada em Ciências com Habilitação em Biologia pela Faculdade de Formação de Professores da Mata Sul, Especialista em Ciências Biológicas e Educação Ambiental pela Faculdade de Formação de Professores da Mata Sul - PE. Mestre em Educação em Ciências e Matemática pela Universidade Federal de Pernambuco, CristianeFelixFelix@hotmail.com;

³ Graduada em Ciências com Habilitação em Biologia pela Faculdade de Formação de Professores da Mata Sul, Especialista em Ciências Biológicas pela Faculdade de Formação de Professores da Mata Sul - PE, Curso de Atualização em Educação Ambiental pela Universidade Federal Rural de Pernambuco, erikacalado1971@gmail.com;

⁴ Pós graduado nas áreas: Metodologia do Ensino Superior (FUNESO – OLINDA em 1997)); introdução a História da África e Cultura Afro-brasileira (UNICAP em 1999); Cultura Barroca (UFPE 2001); História do Brasil e Contemporânea (FAMASU/UFPE – 2004); Formação e Iconografia – Instituto Historiográfico de Pernambuco em 2007); Introdução ao Mestrado em História do Brasil (UFPE – 2000),marcondes.calazans@hotmail.com.

⁵ Graduada em Licenciatura em Química pela Universidade Federal de Pernambuco, especialização em coordenação e gestão escolar pela Faculdade Venda Nova do Imigrante - FAVENI. Mestre em Educação em Ciências e Matemática pela Universidade Federal de Pernambuco. andreasandro@yahoo.com.br;

⁶ Biólogo pela Universidade Estadual do Piauí, Mestre em Bioquímica e Doutor em Química pela Universidade Federal de Pernambuco com Pós-Doutoramento em Biologia Molecular pela UFPE, roberto.asa@ufpe.br

INTRODUÇÃO

O ensino tradicional, em um contexto histórico, montou um cenário onde o professor era visto muitas vezes como o detentor do saber, e o docente se colocava no lugar de passividade, onde recebia as informações como sendo as verdadeiras, sem dialogar sobre o conhecimento pré existente. De acordo com Leão (1999, p4), a “abordagem tradicional do ensino parte do pressuposto que a inteligência é uma faculdade que torna o homem capaz de armazenar informações, das mais simples às mais complexas”, Então, neste sentido, o discente, aceitando-se como ser passivo, estava para acumular o conhecimento humano adquirido pela transmissão deste detentor do saber, o professor.

Hoje, embora com o advento das tecnologias, das diversas práticas ditas inovadoras sendo vivenciadas em muitas instituições, a se tentar mudar essa realidade do modelo tradicional, ainda há muito deste sistema presente na escola moderna. Quebrar esse paradigma de que o estudante deva estar no lugar de passividade, se torna complexo a medida que o professor não busca atividades que levem o aluno a refletir questões que estão além do currículo, que sejam útil a vida em sociedade, que contribua para a formação cidadã e deem sentido para o ensino, de forma mais consistente.

Desta forma, as metodologias ativas se apresentam com relevância nas discussões, como forma de mudar a prática no que se refere ao ensino tradicional. “Essa educação formal e tradicionalista, precisa abrir espaço para uma educação que busque atender às necessidades educacionais dos sujeitos, que estão além da transmissão de conteúdo”(SILVA; PIRES, 2020, p.2).

Neste projeto as Metodologias Ativas associadas a educação ambiental veio como fomento à formação cidadã de estudantes, através de ações voltadas a reciclagem, estabelecendo ligações entre a ciência e a arte para dinamizar o ensino e possibilitar compreensão dos conteúdos abordados em sala de aula de forma mais significativa. Assim, esta pesquisa tem o objetivo de socializar experiências vivenciadas na escola, como forma de minimizar a degradação ambiental promovendo o incentivo a pesquisa científica.

METODOLOGIA

O projeto desenvolvido na escola busca preconizar a educação para a sustentabilidade como prática pedagógica voltada a transformação social, objetivando um espaço de reflexão, organização, e atuação coletiva e tem como objetivo principal socializar a ações para minimizar a degradação do meio ambiente e promover o incentivo a pesquisa científica.

Quanto ao campo de pesquisa, as ações ocorrem na Escola Municipal Professora Telma Maria Leandro de Sousa, localizada na Mata Sul de Pernambuco no município de Palmares no Quilombo II. A escola atende apenas o Fundamental II, com um total de 193 alunos, especificamente no ano de 2023, no horário matutino, e no contra turno apenas com Educação física e atendimento especializado para alunos com necessidades especiais na sala de recurso.

A metodologia da pesquisa é de caráter qualitativo na qual para Gil (2008), o uso dessa abordagem, vem com o intuito de conseguir o aprofundamento da pesquisa afim de haver uma relação entre o fenômeno que está sendo estudado a individualidade e os significados múltiplos, mediante a ideia do pesquisador. E simultaneamente caráter exploratório abordando uma pesquisa ação. “A pesquisa-ação leva em consideração a descrição de situações concretas por meio de observações e ações em meios sociais, sem, contudo, desprezar a pesquisa teórica, sem a qual não teria sentido” (CORRÊA et al, 2018, p.63). Desta forma o artigo relata experiências voltadas a utilização de Metodologias Ativas ligadas ao uso de materiais em desuso que podem ser reciclados, de forma a promover o protagonismo, a sensibilização dos estudantes para utilização consciente dos recursos naturais e adotar práticas sustentáveis. A coleta de dados foi realizada utilizando-se os seguintes instrumentos: diário de campo e observação participante.

REFERENCIAL TEÓRICO

O presente artigo é um recorte de pesquisa realizada pela Escola Telma Maria Leandro de Sousa, focado em aulas de campo e em práticas inovadoras que envolvem a arte e a ciência, cujo objeto de ensaio tem como alvo discutir a importância das Metodologias Ativas para a Educação Ambiental de estudantes do Ensino Fundamental.

Segundo Lima et al:

[...]a problemática ambiental passou a ser tema em destaque nas últimas décadas e tem requerido cada ano a proposição de alternativas para minimização dos impactos gerados ao meio ambiente. Busca-se um equilíbrio para que as ações humanas não causem um prejuízo irreversível as futuras gerações. Nesse cenário, o termo desenvolvimento sustentável é destacado por vislumbrar a compatibilização entre usos e manutenção dos recursos naturais. Por isso, há uma preocupação com o modo de desenvolvimento que se projeta médio e longo prazo, numa tentativa de manter as condições dos recursos compatíveis e disponíveis para a humanidade (LIMA, 2023, p.13).

Para minimizar essa problemática, a escola possui um papel de contribuição muito relevante neste contexto, de buscar formas de sensibilizar a comunidade escolar, ou seja, família, profissionais da educação e os discentes sobre a importância de desenvolver atitudes

sustentáveis no dia a dia; Reduzir, reutilizar e reciclar materiais que impactam negativamente ao meio ambiente e utilizar recursos naturais de forma mais consciente.

Grzebieluka e Silva faz uma reflexão voltada ao Projeto Político Pedagógico da Escola, a construção desse projeto “devem construir suas intenções a partir de fundamentos, concepções e metodologias que levem os educandos, a refletirem sobre as questões ambientais, construído conhecimento e competências fundamentais para transformar a realidade que o cerca” (GRZEBIELUKA; SILVA, 2015, p.77)

Ainda Grzebieluka e Silva afirmam que:

A temática decorre da emergente problemática ambiental que nos cerca e nos instiga a projetar uma nova ótica, de proporções holísticas, sobre a relação homem com a natureza. Muito se tem escrito e falado sobre as questões ambientais, como um dos maiores problemas da humanidade, porém faz-se necessário uma profunda redefinição de valores e formação de competências essenciais para uma convivência harmônica, e isso apenas será alcançado, como desenvolvimento da Educação Ambiental. (GRZEBIELUKA; SILVA, 2015, p.77)

Sobre o Projeto Político Pedagógico, segundo Veiga:

A escola é o lugar de concepção, realização e avaliação de seu projeto educativo, uma vez que necessita organizar seu trabalho pedagógico com base em seus alunos. Nessa perspectiva, fundamental que ela assuma suas responsabilidades, sem esperar que as esferas administrativas superiores tomem essa iniciativa, mas que lhe dêem as condições necessárias para levá-la adiante. Para tanto, é importante que se fortaleçam as relações entre escola e sistema de ensino. (VEIGA, 2013 p1)

Neste contexto as metodologias ativas estarão como aliadas no processo de ensino e aprendizagem à busca de soluções para esse cenário tão devastador. Segura e Kalhil acreditam que a “aprendizagem ativa ocorre de forma eficaz quando o estudante interage com o assunto em estudo, ouvindo, perguntando, discutindo, fazendo e ensinando, tornando-se capaz de produzir conhecimento ao invés de recebê-lo de forma passiva. (SEGURA; KALHI, 2015, p.96).

Uma das ferramentas muito importantes para o ensino e para a aprendizagem, é o desenvolvimento de metodologias ativas no contexto escolar, para fomentar e multiplicar conhecimentos adquiridos no processo de ensino. Essas metodologia, anexas ao trabalho de sensibilização no que se refere a educação ambiental se torna imprescindível.

Para Segura e Kalhi:

O Ensino de Ciências exige uma abordagem pedagógica inovadora, capaz de atender a complexidade do processo ensino-aprendizagem que vai além da memorização excessiva do conteúdo. A abordagem tradicional utilizada no Ensino de Ciências não desenvolve no estudante o pensamento crítico e nem tão pouco, as habilidades para a resolução de problemas reais da sociedade. (SEGURA; KALHI, 2015, p.96).

Segundo Richartz, através das metodologias ativas, é possível usar a problematização como estratégia de ensino-aprendizagem. Com problemas reais, o discente costuma estar muito mais motivado para examinar, refletir e pode relacionar à sua história o que é investigado, ressignificando suas descobertas. (RICHARTZ, 2015, p. 297-298)

Para Assunção e Da Silva:

As metodologias ativas consistem em possibilidades pedagógicas que colocam o foco do processo de ensino-aprendizagem no aprendiz, envolvendo-o na aprendizagem por investigação, por descoberta ou resolução de problemas. Criando situações de aprendizagem cujo os aprendizes possam Pensar, fazer coisas e conceituar o que fazem, construir conhecimentos sobre os conteúdos abordados nas atividades que realizam, além de desenvolverem a capacidade crítica, refletir sobre as práticas que realizam, interagirem com professores e colegas e estudar valores e atitudes pessoais. (ASSUNÇÃO, DA SILVA, 2020, p.3)

Embora se tenha avançado muito a partir do acesso a informação com a utilização das plataformas digitais e outras tecnologias, sem dúvida ainda é um desafio para o corpo docente, aderir a estas metodologias educacionais inovadoras, mediante o contexto histórico das metodologias tradicionais enraizadas, problemática ainda muito presente em muitas instituições.

Sobre a escola tradicional para Leão:

As teorias da educação que norteiam a escola tradicional confundem-se com as próprias raízes da escola tal como a concebemos como instituição de ensino. Não é falso afirmar que o paradigma de ensino tradicional foi um dos principais a influenciar a prática educacional formal, bem como o que serviu de referencial para os modelos que o sucederam através do tempo. Interessante é perceber que a escola tradicional continua em evidência até hoje. Paradoxo? É possível, mas é necessário reconhecer que o caráter “tradicional atual” da escola passou por muitas modificações ao longo de sua história. (LEÃO; 1999, P.188)

Assim, tirar o docente do lugar de apenas agente transmissor de conhecimentos onde o estudante, faz o papel passivo no processo de ensino-aprendizagem, em vez de ser o mediador do processo a conduzir o diálogo de forma eficaz onde o estudante tem voz e deixa sua passividade para ser um o ser ativo no processo de ensino-aprendizagem, ainda é necessário galgar um longo caminho para resolver essa problemática.

Nesse sentido, a formação do profissional docente é de extrema importância para que suas aulas tenham significado para a formação cidadã do educando. A metodologia e os recursos utilizados pelo professor em suas aulas, fazem toda diferença no processo de ensino aprendizagem. Em uma aula tradicional, por exemplo, não há espaço propício para as trocas de conhecimentos entre os alunos, gerando assim, apenas a transmissão desses. Portanto, cabe ao professor, desenvolver e abrir oportunidades para diálogos em determinadas abordagens, possibilitando, na medida do possível, visar a interação entre os alunos e a troca de conhecimento entre eles. Cabe ao professor, também, organizar suas intenções e objetivos

específicos para as mediações, podendo possibilitar momentos de maior engajamento entre eles.

Neste contexto, a Aprendizagem Baseada em Projetos Ou *Project Based Learning (ABP/PBL)*, segundo o autor (BENDER, W. 2014, p.9) nada mais é que um modelo de ensino que consiste em permitir que os alunos confrontem as questões e os problemas do mundo real que consideram significativos, determinando como abordá-los e, então, agindo de forma cooperativa em busca de soluções.”

O autor ainda ressalta que a ABP pode desenvolver nos alunos diversas habilidades importantes para sua formação pessoal, entre elas, motivação pelo estudo e pelas pesquisas, socialização através dos trabalhos em equipe, desenvolvimento de habilidades colaborativas entre outras. Além disso, é importante destacar também que, trabalhando com projetos, os estudantes estão lidando com prazos pré-estabelecidos, o que pode desenvolver neles o senso de responsabilidade e compromisso com a escola e com suas atividades.

Outra questão pontuada nesse artigo, é que o projeto amplia as possibilidades de interação dos estudantes entre a Ciência e a Arte, contribuindo para reflexões e atos voltados ao uso sustentável dos recursos naturais. Assim, com base em dados bibliográficos e no campo de estudo, pode-se intender a relevância do desenvolvimento de projetos no contexto escolar, contribuindo coma a educação ambiental, de forma que arte e ciência possam caminhar juntas possibilitando um olhar para o todo, possibilitando reflexões necessárias com foco na preservação ambiental e na formação cidadã.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No processo de ensino-aprendizagem, levando em consideração a modalidade atendida, no caso o Fundamental II da Escola Professora Telma Maria Leandro de Sousa, com estudantes de 6º ao 9º ano, o desenvolvimento de projetos se mostrou eficaz. As atividades foram vivenciadas a partir de ações sustentáveis associada a atividade de reciclagem, criação de composteira e plantação de árvores, com o objetivo de ampliar as possibilidades de interação dos estudantes com a Ciência e a Arte e contribuir para reflexões e atos voltados ao uso sustentável dos recursos naturais.

Para a gestão escolar, corpo docente, equipe administrativa e para todos os estudantes envolvidos, o projeto trouxe sentido ao ensino e a prática do dia a dia. Formulou-se questões que levaram a todos refletirem sobre o meio ambiente e o consumo consciente dos recursos naturais de forma prática e consistente. Os estudantes estiveram livres para o diálogo

compartilhado, sendo valorizado o conhecimento prévio, a partir da abordagem de questões emergentes como a degradação ambiental, questões socioambientais e o consumismo.

No primeiro momento do projeto os alunos foram conhecer e analisar o espaço e o solo destinado ao projeto. Durante a análise foi constatado a partir do histórico da escola um solo infértil para determinadas vegetações. Um deles é o bioma Mata Atlântica, devido a necessidade de prepará-lo, quanto a escavação e compactação deste que impactou negativamente em sua fertilidade, ações puderam ser realizadas quanto a análise deste solo em comparação com outros solos, assim, pode-se intervir utilizando-se de técnicas de melhoramento do solo que resultou no plantio de árvores realizado pelos alunos no ambiente escolar.

Outra ação do projeto foi a criação de uma composteira, onde os estudantes puderam ser protagonistas no processo de intervenção. Prepararam o solo para o plantio, utilizando adubo orgânico, este sendo realizado a partir da coleta dos resíduos orgânicos advindo da merenda escolar, como cascas de frutas e verduras que foram destinados à esta composteira, se tornando adubo de excelente qualidade que serviu para preparação e plantação de árvores, e criação e manutenção da horta escolar,

Em outra ação do projeto foi realizada a reciclagem de diversos materiais e com isso a produção de vasos utilizando material em desuso, com tecidos e cimento, entre outras atividades de reciclagem, o que contribuiu para reflexão sobre extração de matéria-prima e a necessidade da conservação dos recursos naturais. Nesse momento, as ações e metodologias envolveram a ciência e a arte na criação e desenvolvimento de habilidades.

A experiência além de beneficiar a Escola Professora Telma Maria Leandro de Sousa, campo de estudo, as ações e materiais se expandiram para outra instituição com a: a doação dos vasos confeccionados no ambiente escolar e a criação de uma horta em outra instituição, Escola Ministro Etelvino Lins, localizada também na Mata Sul de Pernambuco. Esse contexto tendo os estudantes do fundamental II como protagonista deste processo. Os vasos produzidos, como não houve terreno suficiente que possibilitasse o plantio nesta escola campo de pesquisa, pelo espaço reduzido e o piso cimentado, serviram para o desenvolvimento da horta escolar, e assim, mobilizaram alunos da Educação Infantil à refletir sobre a alimentação saudável, meio ambiente, processo de crescimento das plantas, origem dos alimentos, valorização da natureza, e o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e sociais com o cuidado com o plantio na observação de seu desenvolvimento incentivando essas crianças a pesquisa ainda na Educação Infantil.

De acordo com Silva; Pires (2020 p. 4), “é preciso ser a inovação, despertar no estudante a ação de aprender, tirá-lo o da inércia do ser passivo, de mero espectador e assim, conduzi-lo a um processo pelo qual se torne protagonista da aprendizagem”. Nesse contexto a ABP é uma metodologia propícia à resolução de problemáticas vivenciadas no contexto atual, que lava o aluno a pensar, construir e fazer acontecer.

Durante o processo de coleta de dados buscou-se informações a partir da observação dos alunos no momento das práticas vivenciadas no contexto escolar, a arte e a ciência caminharam juntas e corroborou para o processo de transformação do ambiente escolar a partir de técnicas de reciclagem, tendo como base um problema real, a necessidade de deixar o ambiente escolar mais agradável, de forma mais sustentável. Nesse sentido, houve o envolvimento dos estudantes para construção de vasos com tecido em desuso e cimento. Esta ação, trouxe reflexões valiosíssimas em volta da sensibilização da proteção ambiental e do consumo consciente dos recursos naturais.

A Aprendizagem Baseada em projetos, mostrou-se uma metodologia muito completa para ser desenvolvida no contexto escolar, levando os alunos a ficarem conectados e absorver o sentido de pertencer a aquele espaço, tirando-os da ociosidade ou trazendo-os de volta aos afazeres escolares. Dese modo, as metodologias ativas mostram-se como um auxílio diante da falta de motivação do alunos, trazendo consigo, também, os professores como orientadores do conhecimento. Observa-se a partir dessa prática, a urgência em trabalhar com metodologias que tornem a aprendizagem mais significativa e que promovam no aluno maior autonomia e desenvolvimentos de diferentes habilidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir esta pesquisa, tomando como base todas as abordagens apresentadas a partir do referencial teórico e das observações realizadas no campo de estudo, pode-se perceber a relevância das metodologias ativas para ampliar as possibilidades de interação dos estudantes com a Ciência e a Arte e associando-as com a Educação ambiental, a sustentabilidade, ao consumo consciente dos recursos naturais. As reflexões entorno ao tema abordado demonstraram o interesse dos alunos para a prática de ações que beneficiam a escola e saem do espaço escolar agindo diretamente na formação cidadã dos estudantes envolvidos no processo, aguçando curiosidades e incentivando-os a realizarem novas pesquisas. Essa metodologia sem dúvida dinamiza e abre um leque de possibilidades, o aluno passa a ser ativo e colabora com o processo porque o ensino para ele, passa a ter mais sentido partindo de problematizações reais. Desta forma, se percebe que é possível a formação crítica

dos estudantes para a convivência enquanto ser social, para atuar também, a partir do sentimento de responsabilidade no que se refere a degradação do meio ambiente, e assim, buscar alternativas que minimizem esta problemática para que torne o mundo um espaço cada vez melhor de convivência.

REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, Bárbara Gomes; DA SILVA, Josineide Teotonia. Metodologias Ativas: uma reflexão sobre a aprendizagem na atualidade. In: **CONEDU-VII congresso nacional de**. 2020.

BENDER, W. N. Aprendizagem baseada em projetos: Educação diferenciada para o século XXI. 1 ed. Porto Alegre: **Penso**, 2014.

CORRÊA, Giovana Camila Garcia; DE CAMPOS, Isabel Cristina Pires; ALMAGRO, Ricardo Campanha. Pesquisa-ação: uma abordagem prática de pesquisa qualitativa. **Ensaios pedagógicos**, v. 2, n. 1, p. 62-72, 2018.

DA SILVA, Josie Agatha Parrilha; NEVES, Marcos Cesar Danhoni. Arte e ciência: possibilidades de reaproximações na contemporaneidade. **Interciencia**, v. 40, n. 6, p. 423-432, 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

GRZEBIELUKA, Douglas; SILVA, Jocieli Aparecida. Educação Ambiental na escola: do Projeto Político Pedagógico a prática docente. **Revista Monografias Ambientais**, p. 76-101, 2015.

LEÃO, Denise Maria Maciel. Paradigmas contemporâneos de educação: escola tradicional e escola construtivista. **Cadernos de pesquisa**, n. 107, p. 187-206, 1999.

LIMA, Andréia de et al. **Educação ambiental: pneus inservíveis e os objetivos de desenvolvimento sustentável por meio de aprendizagem baseada em projeto**. 2023. Dissertação de Mestrado. Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

SILVA, RB da; PIRES, LL de A. Metodologias ativas de aprendizagem: construção do conhecimento. **Anais VII CONEDU-Edição Online. Maceió-AL: Realize Editora**, 2020.

SEGURA, Eduardo; KALHIL, Josefina Barrera. A metodologia ativa como proposta para o ensino de ciências. **REAMEC-Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**, v. 3, n. 1, p. 87-98, 2015.

RICHARTZ, Terezinha. Metodologia ativa: a importância da pesquisa na formação de professores. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 13, n. 1, p. 296-304, 2015.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Papirus Editora, 2013.